

Uso do Cognitive Fusion Questionnaire (CFQ) na Pesquisa com Cuidadores Informais: Revisão de Escopo

Use of the Cognitive Fusion Questionnaire (CFQ) in Research with Informal Caregivers: A Scoping Review

Mateus Silveira Adriano¹, Maria Suely Alves Costa¹

[1] Universidade Federal do Ceará | **Título abreviado:** Fusão Cognitiva em Cuidadores: Revisão de Escopo | **Endereço para correspondência:** Rua Coronel Estandislaú Frota, 563. Bloco I - Campus Sobral - Mucumbinho. Sobral/CE. CEP: 62010-560 | **Email:** mateussilveiraadriano@gmail.com e suelycosta@ufc.br | **doi:** 10.18761/PAC2678aasrh1

Resumo: A fusão cognitiva, conceito central da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), refere-se à tendência de aderência rígida aos pensamentos, contribuindo para sofrimento psicológico. O *Cognitive Fusion Questionnaire* (CFQ) é um instrumento psicometricamente validado para mensurar esse processo. Este estudo realizou uma revisão de escopo, seguindo PRISMA-ScR e o Joanna Briggs Institute, com o objetivo de mapear o uso do CFQ em pesquisas com cuidadores informais. A busca, realizada em oito bases de dados, resultou em 16 estudos incluídos, publicados entre 2014 e 2025, principalmente na Espanha e nos Estados Unidos. Os participantes eram majoritariamente mulheres, com média de idade de 62 anos, cuidando de pessoas com demência. Predominaram delineamentos transversais, com uso das versões espanhola e CFQ-7, apresentando alfas entre 0,79 e 0,97. As principais variáveis dependentes foram sintomas depressivos, ansiedade, sobrecarga e satisfação com valores; as independentes incluíram intervenções psicológicas e dados sociodemográficos. Altos níveis de fusão foram associados a maior sofrimento, e sua redução a melhor bem-estar. Intervenções baseadas em ACT mostraram-se promissoras. Limitações incluíram delineamento transversal e amostras convenientes. Conclui-se que o CFQ é útil para avaliar fusão em cuidadores, mas são necessários estudos longitudinais e culturalmente diversos para fortalecer as evidências.

Palavras-chave: fusão cognitiva, Terapia de Aceitação e Compromisso, revisão, cuidador informal, PRISMA-ScR

Abstract: Cognitive fusion, a core concept in Acceptance and Commitment Therapy (ACT), refers to the rigid adherence to thoughts, contributing to psychological distress. The Cognitive Fusion Questionnaire (CFQ) is a psychometrically validated tool for measuring this process. This study conducted a scoping review, following PRISMA-ScR and Joanna Briggs Institute guidelines, to map the use of the CFQ in research involving informal caregivers. A search across eight databases yielded 16 studies published between 2014 and 2025, mainly from Spain and the United States. Participants were predominantly women, with a mean age of 62, caring for people with dementia. Most studies had cross-sectional designs, using the Spanish and CFQ-7 versions, with Cronbach's alphas ranging from 0.79 to 0.97. The most frequent dependent variables were depressive symptoms, anxiety, caregiver burden, and values satisfaction; independent variables included psychological interventions and sociodemographic characteristics. Higher levels of fusion were associated with greater distress, while reduced fusion correlated with improved well-being. ACT-based interventions showed promising results. Limitations included cross-sectional designs and convenience samples. The findings suggest that the CFQ is a useful tool for assessing cognitive fusion in caregivers, but highlight the need for longitudinal and culturally diverse studies to strengthen the evidence base.

Keywords: Cognitive fusion, Acceptance and Commitment Therapy, review, informal caregiver, PRISMA-ScR

Nota dos autores

A Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral contribuiu com a estrutura do mestrado, como salas, refeições e professores para a viabilidade de projeto.

A Terapia de Aceitação e Compromisso (*Acceptance and Commitment Therapy* ACT), desenvolvida por Hayes, Strosahl e Wilson (1999), propõe um modelo de inflexibilidade psicológica composto por seis processos centrais: atenção inflexível, esquiva experiencial, fusão cognitiva, perturbação dos valores, inação e apego ao self conceitualizado. Esses processos descrevem como interações específicas com a linguagem e com eventos privados podem, em determinados contextos, restringir a flexibilidade comportamental e ampliar o sofrimento psicológico (Hayes, Strosahl, & Wilson, 2021).

A ACT é frequentemente apresentada como parte do conjunto de terapias comportamentais de terceira geração e organiza-se a partir de um enquadre funcional que enfatiza a análise do comportamento em seu contexto histórico e situacional, com base na tradição do contextualismo funcional. Seus fundamentos teóricos emergem de um programa de pesquisa em ciência comportamental contextual que busca compreender como eventos ambientais e relações verbais influenciam a adaptação psicológica (Biglan & Hayes, 1996).

No campo conceitual, a ACT integra procedimentos clínicos voltados para a promoção da flexibilidade psicológica com o arcabouço empírico da Teoria dos Quadros Relacionais (*Relational Frame Theory* RFT), o que a distingue de propostas estritamente cognitivistas e de interpretações mais convencionais do behaviorismo (Barnes-Holmes et al., 2004; Hayes et al., 2006). Esse arranjo mantém a análise funcional e o papel das contingências, mas amplia o foco ao incorporar evidências experimentais sobre como processos verbais alteram funções de estímulos e influenciam padrões de sofrimento (Hayes et al., 2011). Esse enquadre permite avaliar intervenções da ACT pelos efeitos clínicos e pela capacidade de alterar contingências relevantes.

Entre esses processos, a fusão cognitiva assume papel central, sendo definida como a tendência do indivíduo a se envolver rigidamente com seus pensamentos, tratando-os como verdades absolutas e reguladores diretos do comportamento (Hayes et al., 2006; Orsillo, Roemer & Holowka, 2005). Esse padrão resulta em dificuldades para agir de forma flexível diante de experiências internas desconfortáveis. A contraposição a esse processo, conhecida como desfusão cognitiva, envolve reconhecer

pensamentos como eventos mentais transitórios, permitindo que o indivíduo aja guiado por seus valores, e não unicamente pelo conteúdo verbal (Harris, 2019).

Para favorecer o avanço empírico da ACT, instrumentos capazes de mensurar a fusão cognitiva tornaram-se essenciais, sobretudo diante da necessidade de medidas com propriedades psicométricas adequadas e capazes de capturar o construto com maior precisão. Nesse contexto, destaca-se o Questionário de Fusão Cognitiva (*Cognitive Fusion Questionnaire* CFQ), criado por Gillanders et al. (2014), com o objetivo de oferecer uma medida breve, psicometricamente robusta e aplicável em diferentes contextos e populações. Desde sua publicação, o CFQ foi traduzido, adaptado e validado em diversos países, incluindo Brasil (Lucena-Santos et al., 2017), Espanha (Romero-Moreno et al., 2014), Itália (Oppo et al., 2019), Japão (Shima et al., 2016) e Turquia (Kervancioglu et al., 2023), entre outros.

Nesse processo de desenvolvimento, Gillanders et al. (2014) realizaram uma análise crítica de alguns instrumentos disponíveis para avaliar fusão e desfusão cognitivas, como a *Believability of Anxious Feelings and Thoughts Scale* (BAFT; Herzberg et al., 2012), o *Avoidance and Fusion Questionnaire for Youth* (AFQ-Y; Greco, Lambert, & Baer, 2008), o *Automatic Thoughts Questionnaire* (ATQ; Hollon & Kendall, 1980) e a *Drexel Defusion Scale* (DDS; Forman et al., 2012). Apesar de úteis, esses instrumentos tinham limitações como viés de conteúdo e operacionalização restrita do construto (Gillanders et al. 2014).

Diante desse cenário, o desenvolvimento do CFQ teve como proposta suprir essas lacunas, oferecendo uma medida concisa, de autorrelato, com propriedades psicométricas robustas e flexível quanto ao conteúdo dos itens, possibilitando sua utilização em diferentes populações e contextos clínicos, comunitários e laboratoriais (Gillanders et al. 2014), como pacientes com dor crônica (McCracken et al., 2014), participantes com fibromialgia (Écija et al., 2020) e universitários (Valencia & Falcón, 2019).

A utilização do CFQ na pesquisa aplicada tem contemplado diferentes públicos. Nesse contexto, este estudo objetiva buscar dados referentes a população de cuidadores informais em que o adoe-

cimento emocional está presente e enfrentam elevados níveis de estresse, sobrecarga e sofrimento psicológico (Alves Ribeiro et al., 2023; Misquiatti et al., 2015).

A relevância dessa população é evidente. No cenário global, dados estimam que, em 2015, aproximadamente 43 milhões de cuidadores familiares prestaram cuidados não remunerados apenas nos Estados Unidos (National Alliance for Caregiving & AARP Public Policy Institute, 2015). Globalmente, cerca de 82 bilhões de horas anuais foram destinadas ao cuidado informal de pessoas com demência (Alzheimer's Disease International, 2015).

Nesse sentido, no contexto brasileiro, aproximadamente 49,1 milhões de pessoas desempenhavam algum tipo de cuidado informal em 2019, representando 23% da população (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019). A maior parte é composta por mulheres, com idade média de 55,2 anos, muitas das quais dedicam 19,8 horas diárias ao cuidado (Diniz et al., 2018). Costa et al. (2020) destacam que a continuidade do cuidado e o tempo de dedicação são fatores associados a maior sobrecarga e maior prevalência de depressão.

Considerando esse panorama, apesar da crescente utilização do CFQ na pesquisa aplicada, não foi identificado, até o momento, nenhum levantamento sistematizado que explore como este instrumento tem sido utilizado em estudos de pesquisa aplicada com cuidadores informais. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo mapear e descrever como o CFQ tem sido utilizado na pesquisa com cuidadores desde sua publicação, buscando identificar as características dos participantes, objetivos dos estudos, utilização do CFQ, variáveis correlacionadas, características metodológicas, resultados e limitações

Método

Esta é uma revisão de escopo, caracterizada por mapear de forma abrangente as evidências disponíveis sobre um tema, identificando conceitos-chave, lacunas de conhecimento e tipos de estudos realizados, sem restringir-se à avaliação da qualidade metodológica ou à síntese quantitativa dos resultados (Joanna Briggs Institute, 2020; Tricco et al., 2018).

Nesse contexto, o presente estudo buscou responder à seguinte pergunta de pesquisa: como tem sido utilizado o *Cognitive Fusion Questionnaire* na pesquisa aplicada à população de cuidadores informais desde sua publicação? O presente trabalho foi delineado e conduzido conforme as diretrizes metodológicas propostas pelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) (Tricco et al., 2018) e pelo *Joanna Briggs Institute* (2020).

A primeira etapa correspondeu à formulação da pergunta de pesquisa, estruturada a partir do modelo PCC (População, Conceito e Contexto), recomendado pelo *Joanna Briggs Institute* (2020) para revisões de escopo. Na segunda etapa, realizou-se o levantamento da literatura científica, por meio de estratégias de busca elaboradas com descritores livres e controlados, aplicadas nas bases de dados selecionadas. A terceira etapa envolveu a seleção dos estudos, realizada por meio da remoção de duplicatas, leitura dos títulos e resumos e, posteriormente, análise dos textos completos, de acordo com os critérios de elegibilidade previamente definidos. Por fim, na quarta etapa, foi realizada a extração e organização dos dados, sistematizados em uma planilha no software Excel, contendo informações gerais dos estudos, dados da amostra, características do uso do CFQ e principais resultados apresentados em cada pesquisa.

Critérios de inclusão

Foram incluídos estudos empíricos, de delineamento quantitativo, qualitativo ou misto, que utilizaram o *Cognitive Fusion Questionnaire* (CFQ) como instrumento de mensuração, conduzidos com cuidadores informais, independentemente do diagnóstico da pessoa cuidada. Consideraram-se elegíveis artigos publicados a partir de 2014, em consonância com a data de publicação do Questionário de Fusão Cognitiva, redigidos nos idiomas inglês, português ou espanhol.

Critérios de exclusão

Foram excluídos estudos com foco no desenvolvimento psicométrico, tradução, adaptação cultural ou avaliação de invariância do *Cognitive Fusion Questionnaire* (CFQ), bem como revisões sistemáticas, integrativas, metanálises e estudos teóricos.

Tabela 1. Ano e Referências dos estudos coletados

Ano	Referência Completa
2015	Romero-Moreno, R., Márquez-González, M., Losada, A., Fernández-Fernández, V., & Nogales-González, C. (2015). Rumiación y fusión cognitiva en el cuidado familiar de personas con demencia. <i>Revista Española de Geriatria y Gerontología</i> , 50(5), 216–222. http://dx.doi.org/10.1016/j.regg.2015.02.007
2019	Hahs, A. D., Dixon, M. R., & Paliliunas, D. (2019). Randomized controlled trial of a brief acceptance and commitment training for parents of individuals diagnosed with autism spectrum disorders. <i>Journal of Contextual Behavioral Science</i> , 12, 154–159. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2018.03.002
2019	Barrera-Caballero, S., Losada, A., Vara-García, C., Romero-Moreno, R., & Márquez-González, M. (2019). Care-recipients' disruptive behaviors and caregivers' cognitive fusion: Relevant variables for understanding caregivers' ambivalent feelings. <i>Behavioral Psychology/ Psicología Conductual</i> , 27(3), 499–510.
2020	Márquez-González, M., Romero-Moreno, R., Cabrera, I., Olmos, R., Pérez-Miguel, A., & Losada, A. (2020). Tailored versus manualized interventions for dementia caregivers: The functional analysis-guided modular intervention. <i>Psychology and Aging</i> , 35(1), 41. http://dx.doi.org/10.1037/pag0000412
2021	Barrera-Caballero, S., Romero-Moreno, R., del Sequeros Pedroso-Chaparro, M., Olmos, R., Vara-García, C., Gallego-Alberto, L., Cabrera, I., Márquez-González, M., Olazarán, J., & Losada-Baltar, A. (2021). Stress, cognitive fusion and comorbid depressive and anxiety symptomatology in dementia caregivers. <i>Psychology and Aging</i> , 36(5), 667–676. https://doi.org/10.1037/pag0000624
2023	Barrera-Caballero, S., Romero-Moreno, R., Vara-García, C., Márquez-González, M., Olazarán, J., & Losada-Baltar, A. (2023). Cognitive fusion and distress in family caregivers: The role of satisfaction with personal values. <i>Aging & Mental Health</i> , 27(7), 1329–1334. https://doi.org/10.1080/13607863.2022.2126432
2022	Fauth, E. B., Novak, J. R., & Levin, M. E. (2022). Outcomes from a pilot online Acceptance and Commitment Therapy program for dementia family caregivers. <i>Aging & Mental Health</i> , 26(8), 1620–1629. https://doi.org/10.1080/13607863.2021.1942432
2022	Barrera-Caballero, S., Romero-Moreno, R., Vara-García, C., Olmos, R., Márquez-González, M., & Losada-Baltar, A. (2022). Cognitive fusion and treatment response to depression in caregivers of relatives with dementia. <i>Journal of Contextual Behavioral Science</i> , 26, 234–240. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2022.10.008
2023	Kishita, N., Morimoto, H., Márquez-González, M., Barrera-Caballero, S., Vara-García, C., Van Hout, E., Contreras, M., & Losada-Baltar, A. (2023). Family carers of people with dementia in Japan, Spain, and the UK: A cross-cultural comparison of the relationships between experiential avoidance, cognitive fusion, and carer depression. <i>Journal of Geriatric Psychiatry and Neurology</i> , 36(3), 254–264. https://doi.org/10.1177/08919887221130269
2024	Van Hout, E., Contreras, M., Mioshi, E., & Kishita, N. (2024). The role of experiential avoidance and cognitive fusion in the development of anxiety symptoms among family carers of people with dementia. <i>Journal of Behavioral and Cognitive Therapy</i> , 34(1), 100482. https://doi.org/10.1016/j.jbct.2023.12.001
2024	Barrera-Caballero, S., Romero-Moreno, R., Márquez-González, M., Jiménez-Gonzalo, L., Huertas-Domingo, C., Olazarán, J., & Losada-Baltar, A. (2024). Longitudinal effects of cognitive fusion in depressive and anxious symptoms of family caregivers of people with dementia. <i>Journal of Contextual Behavioral Science</i> , 33, 100782. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2024.100782
2024	Jiménez-Gonzalo, L., Vara-García, C., Romero-Moreno, R., Márquez-González, M., Olazarán, J., von Känel, R., Mausbach, B. T., & Losada-Baltar, A. (2024). An integrated model of psychosocial correlates of insomnia severity in family caregivers of people with dementia. <i>Aging & Mental Health</i> , 28(7), 969–976. https://doi.org/10.1080/13607863.2023.2293052
2024	Morimoto, H. (2024). Profiles of psychological flexibility and caregiving experience in dementia family caregivers: A latent profile analysis. <i>Journal of Clinical Psychology</i> , 80(8), 1821–1837. https://doi.org/10.1002/jclp.23696
2024	Raftery-Helmer, J. N., Hart, A. S., Levitt, M. R., Hodge, S. M., Coyne, L. W., & Moore, P. S. (2024). Acceptance and commitment therapy group protocol for caregivers of anxious youth: An open trial pilot study. <i>Frontiers in Child and Adolescent Psychiatry</i> , 3, 1347295. https://doi.org/10.3389/frcha.2024.1347295
2024	Esiason, D. C., Ciesinski, N., Nurse, C. N., Erler, W., Hatrich, T., Deshpande, A., & O'Hayer, C. V. (2024). The psychological burden of NMOsD – a mixed method study of patients and caregivers. <i>PLOS ONE</i> , 19(3), e0300777. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0300777
2025	Han, A., Hong, I., Yuen, H. K., Hawkins, J., Lee, H. K., Montoro-Rodriguez, J., & Delzell, E. S. (2025). Relationships among caregiver burden, psychological flexibility processes, and depressive symptoms in family caregivers of people with dementia: Path analyses. <i>Journal of Applied Gerontology</i> , 44(11), 1751–1761. https://doi.org/10.1177/07334648251315991

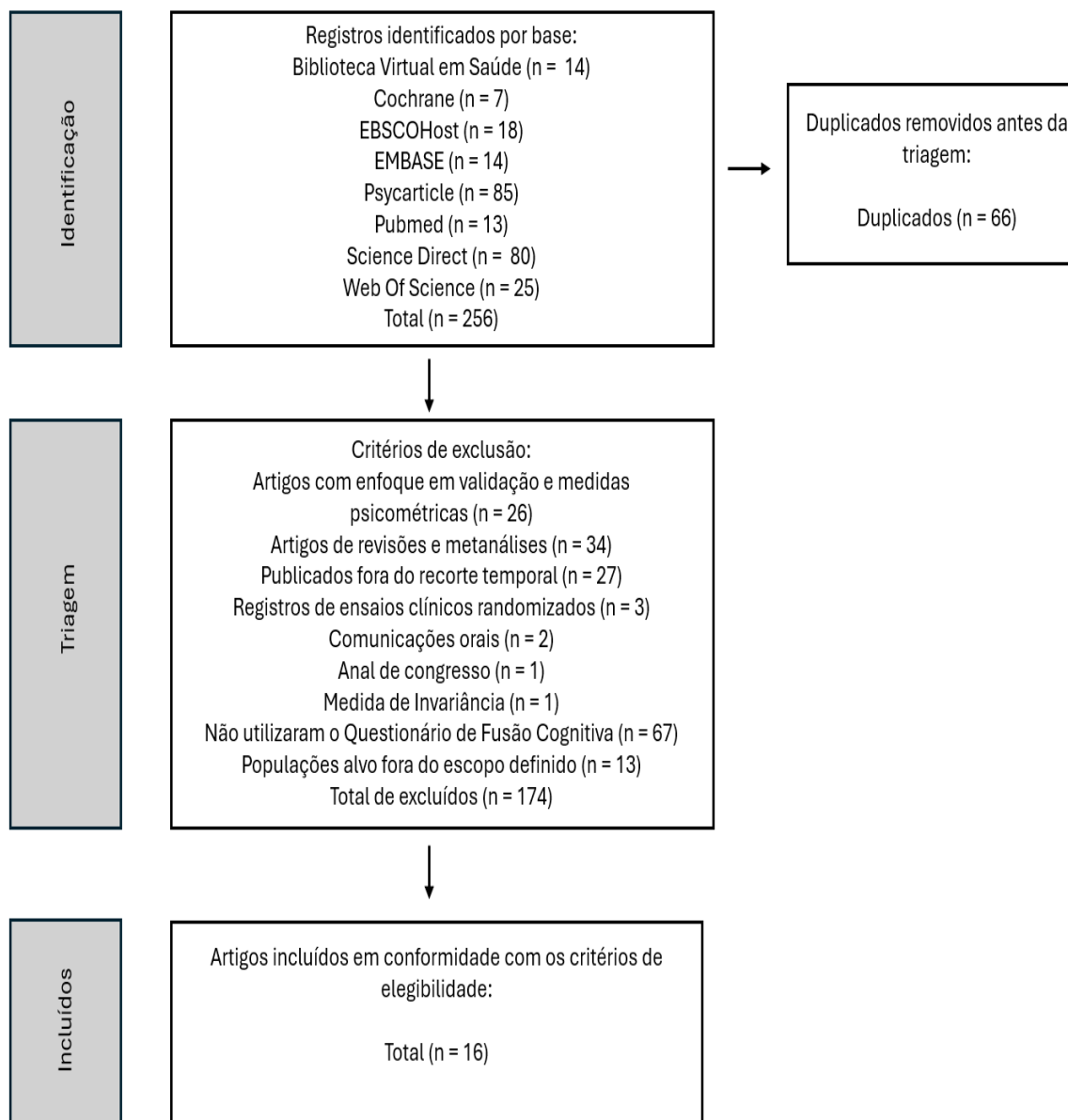


Figura 1. Fluxograma PRISMA

quais construtos foram correlacionados a fusão cognitiva por meio do CFQ, como esses construtos se correlacionaram, as conclusões dos estudos, limitações e as variáveis dependentes e independentes analisadas. Todo o processo foi conduzido manualmente, assegurando a fidelidade e a precisão na sistematização dos dados, que foram organizados e inseridos em uma planilha no *software Excel*, possibilitando a visualização estruturada das informações e facilitando a análise subsequente. Sobre as porcentagens geradas na análise dos dados, foi utilizada inteligência artificial para produção dos dados a partir das tabelas geradas de forma manual.

Resultados e Discussão

Informações Gerais dos estudos analisados

Com base nos dados extraídos da presente revisão de literatura, a qual teve como foco o uso do CFQ em cuidadores informais, observou-se um total de 16 artigos analisados. Do ponto de vista descritivo, esses estudos foram categorizados de acordo com o ano de publicação, país onde foram realizados, periódico científico e tipo de coleta de dados. A análise dos anos de publicação revelou que a maioria dos artigos foi publicada em 2024 (37,5%, n = 6), seguida por 2023 (18,8%, n = 3). Os demais anos

apresentaram frequência individual de um artigo cada, correspondendo a 6,2% ($n = 1$) nos anos de 2015, 2020, 2021, 2022, 2025, e 12,5% ($n = 2$) no ano de 2019. Os dados referentes ao ano de publicação dos estudos incluídos nesta revisão indicam um crescimento recente do interesse pelo construto de fusão cognitiva em contextos de cuidado informal, especialmente nos anos de 2023 e 2024.

No que se refere ao país onde as pesquisas foram conduzidas, a Espanha concentrou metade dos estudos (50,0%, $n = 9$), sendo o principal polo de produção científica sobre o tema. Os Estados Unidos aparecem em seguida com 27,8% ($n = 5$). Japão e Reino Unido contribuíram igualmente, cada um com 11,1% ($n = 2$). A distribuição dos países de realização dos estudos incluídos nesta revisão ($n = 16$) revela uma predominância de pesquisas conduzidas em contextos europeus e norte-americanos, com destaque para instituições espanholas e estadunidenses.

Quanto aos periódicos científicos nos quais os estudos foram publicados, observou-se maior concentração nas revistas *Journal of Contextual Behavioral Science* (18,8%, $n = 3$) e *Aging & Mental Health* (18,8%, $n = 3$), seguidas por *Psychology and Aging* (12,5%, $n = 2$). Os demais artigos foram distribuídos entre revistas como *Psicología Conductual*, *Revista Española de Geriatria y Gerontología*, *Journal of Clinical Psychology*, *Journal of Applied Gerontology*, *Journal of Geriatric Psychiatry and Neurology*, *Child and Adolescent Psychiatry*, *Journal of Behavioral and Cognitive Therapy* e *PLoS ONE*, cada uma com 6,2% ($n = 1$).

Por fim, no que tange ao tipo de coleta de dados empregado nos estudos, predominou o delineamento presencial (68,8%, $n = 11$). Três estudos (18,8%) utilizaram coleta exclusivamente online, enquanto um artigo (6,2%) adotou uma abordagem híbrida (presencial e remota), e outro não especificou o tipo de coleta utilizado (6,2%).

Número dos participantes dos estudos analisados

O número total de participantes variou consideravelmente, com amostras que vão desde 18 participantes (Hahs, Dixon, & Paliliunas, 2019) em estudos-piloto até 782 participantes em estudos multicêntricos (Kishita et al., 2023). Do ponto de vista descritivo,

o tamanho médio das amostras entre os estudos foi de aproximadamente 253,25 participantes, refletindo uma tendência à condução de estudos com grupos moderados a grandes, especialmente em delineamentos transversais e longitudinais com foco em cuidadores de pessoas com demência. A maioria dos estudos contou com amostras superiores a 100 participantes (75%, $n = 12$), enquanto apenas 4 estudos (25%) apresentaram amostras menores que 100.

Além disso, quando informada, a quantidade final de participantes na pesquisa foi geralmente alta, com diversos estudos reportando que todos os participantes que iniciaram o estudo também o completaram. No entanto, entre os estudos com delineamento longitudinal que reportaram acompanhamento ao longo do tempo, observaram-se perdas amostrais, como no estudo de Barrera-Caballero et al. (2024), que iniciou com 176 participantes e apresentou redução para 73 participantes no *follow-up* de 24 meses.

Especificamente, cerca de 13 estudos utilizaram como critério de inclusão cuidadores de indivíduos com demência, Alzheimer ou outras variantes cognitivas relacionadas. Apenas três estudos investigaram cuidadores de pacientes com outras condições, como Transtorno do Espectro Autista (TEA; Hahs et al., 2019), ansiedade em jovens (Raftery-Helmer et al., 2024) e *Neuromyelitis Optica Spectrum Disorder* (NMOSD; Esiason et al., 2024), representando aproximadamente 6,3% cada.

A análise dos dados demográficos revelou que a idade média dos cuidadores variou entre 45 e 79,4 anos e a média ponderada das médias resultou em 62,04 anos, indicando um predomínio de cuidadores em idade avançada. Quanto ao gênero, os dados disponíveis em 13 estudos indicam que a maioria dos participantes era do sexo feminino, com média estimada de 70,3%, confirmando o padrão historicamente observado na literatura, de predominância de mulheres na função de cuidado informal (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019).

O parentesco com a pessoa cuidada foi relatado em 14 estudos, sinalizando que filhos adultos, majoritariamente filhas, foram os principais cuidadores, aparecendo em 92,8% desses estudos, com percentual médio de 48,5%. Os cônjuges estiveram presentes em proporção semelhante, também com 92,8% de ocorrência nos estudos e média de 43%,

enquanto outros familiares (como irmãos, primos ou noras) foram menos frequentes, com média aproximada de 8,5%.

Em relação ao tempo médio desde o início do cuidado, dados de 14 estudos indicam uma média geral de 4,2 anos (cerca de 50 meses), com ampla variação entre os estudos, indo de 0,8 a 20 anos. No que se refere à intensidade do cuidado diário, foi identificada uma média geral de 13,2 horas diárias, demonstrando um envolvimento significativo dos cuidadores nas atividades diárias da pessoa cuidada.

Descrição do uso do Questionário de Fusão Cognitiva e Delineamentos.

A versão mais frequentemente utilizada foi a adaptação em espanhol, derivada de Romero-Moreno et al. (2014), presente em oito estudos. A versão de 7 itens (CFQ-7), desenvolvida por Gillanders et al. (2014), apareceu em cinco artigos, enquanto a versão de 13 itens (CFQ-13) foi utilizada em dois. Uma versão japonesa validada por Shima et al. (2016) foi aplicada em um único estudo, indicando iniciativas recentes de validação transcultural.

A consistência interna (alfa de Cronbach) foi relatada em 15 dos 16 estudos, com valores variando entre 0,79 e 0,97, indicando boa a excelente confiabilidade. Entre os 15 estudos que reportaram a consistência interna do instrumento, a maioria apresentou alfas entre 0,80 e 0,89 (53,3%), enquanto 40% relataram valores iguais ou superiores a 0,90, reforçando a solidez psicométrica do CFQ nas amostras analisadas. As médias do CFQ apresentaram variação entre 21,16 e 37,5 pontos. Já os desvios-padrão variaram entre 6,08 e 13,2, sugerindo heterogeneidade nos níveis de fusão cognitiva entre os participantes dos diferentes estudos. Com relação ao delineamento metodológico, os estudos transversais predominaram, sendo adotados em 56,3% (n = 9) das investigações. Além disso, 18,8% (n = 3) utilizaram ensaios clínicos randomizados (RCTs), enquanto 12,5% (n = 2) optaram por estudos longitudinais e outros 12,5% (n = 2) por delineamentos de medidas repetidas intra-sujeito. Apenas um estudo (6,3%) adotou uma abordagem de métodos mistos. A distribuição dos delineamentos metodológicos observada nesta revisão evidencia a predominância de estudos quantitativos e transversais, embora se observe um interesse crescente por

delineamentos experimentais e longitudinais para a avaliação do CFQ.

Resultados, construtos correlacionados, limitações, variáveis dependentes e independentes.

Os resultados dos estudos incluídos nesta revisão (n = 16) indicaram de forma consistente que níveis elevados de fusão cognitiva estiveram associados a maiores níveis de sofrimento psicológico entre cuidadores, manifestando-se em sintomas de depressão, ansiedade, estresse, sobrecarga e menor bem-estar subjetivo (Barrera-Caballero et al., 2019; Barrera-Caballero et al., 2021; Fauth, Novak, & Levin, 2022; Han et al., 2025; Kishita et al., 2023; Van Hout et al., 2024).

Em todos os estudos, níveis mais baixos de fusão, ou sua redução ao longo do tempo, estiveram relacionados a melhorias emocionais e maior flexibilidade psicológica. Parte dos estudos avaliou intervenções, sobretudo baseadas na Terapia de Aceitação e Compromisso, as quais demonstraram eficácia na redução da fusão cognitiva e na promoção de bem-estar emocional (Fauth et al., 2022; Hahs et al., 2019; Márquez-González et al., 2020; Raftery-Helmer et al., 2024). Alguns estudos incluídos nesta revisão indicaram que a fusão cognitiva atuou como variável mediadora ou moderadora na relação entre estressores do cuidado, como comportamentos disruptivos ou sobrecarga e os desfechos emocionais (Barrera-Caballero et al., 2019; Barrera-Caballero et al., 2021; Fauth et al., 2022; Han et al., 2025; Kishita et al., 2023; Van Hout et al., 2024), reforçando seu papel central no sofrimento dos cuidadores.

No que se refere aos construtos correlacionados ao CFQ, os mais frequentemente investigados foram sintomas depressivos, ansiosos e evitação experiencial, sendo, com frequência, relacionados a maior sofrimento psicológico em cuidadores (Barrera-Caballero et al., 2023; Barrera-Caballero et al., 2024; Fauth et al., 2022; Hahs et al., 2019; Han et al., 2025; Kishita et al., 2023; Márquez-González et al., 2020; Van Hout et al., 2024). Também foram observadas associações significativas com satisfação com valores pessoais (Barrera-Caballero et al., 2023; Fauth et al., 2022; Márquez-González et al., 2020; Romero-Moreno et al., 2015), *mindful-*

ness (Fauth et al., 2022; Hahs et al., 2019; Han et al., 2025) e sobrecarga do cuidador (Fauth et al., 2022; Márquez-González et al., 2020; Van Hout et al., 2024). Construtos como vergonha, qualidade de vida e *coping*, também foram relatados em alguns estudos (Barrera-Caballero et al., 2021; Esiason et al., 2024; Hahs et al., 2019), reforçando o caráter transdiagnóstico da fusão cognitiva ao afetar diferentes dimensões do bem-estar psicológico.

As conclusões apresentadas pelos autores dos estudos incluídos reforçam que a fusão cognitiva constitui um mecanismo-chave para compreender o sofrimento dos cuidadores, elucidando a intensificação de sintomas emocionais adversos (Barrera-Caballero et al., 2021; Barrera-Caballero et al., 2024; Romero-Moreno et al., 2015). Além disso, Barrera-Caballero et al. (2022) e Márquez-González et al. (2020) e ressaltaram a importância de intervenções personalizadas para atender às necessidades específicas dos cuidadores e Barrera-Caballero et al. (2021), Barrera-Caballero et al. (2022) e Morimoto (2024) e destacaram que a identificação de perfis de risco pode orientar práticas mais eficazes

No entanto, os estudos revisados apresentaram limitações metodológicas recorrentes. O delineamento transversal predominante (Barrera-Caballero et al., 2019; Barrera-Caballero et al., 2021; Fauth et al., 2022; Han et al., 2025; Jiménez-Gonzalo et al., 2022; Kishita et al., 2023; Morimoto, 2024; Romero-Moreno et al., 2015; Van Hout et al., 2024) impediu identificar variáveis, enquanto pequenos tamanhos amostrais (Esiason et al., 2024; Hahs et al., 2019; Márquez-González et al., 2020; Raftery-Helmer et al., 2024) e amostras por conveniência ou pouco representativas (Barrera-Caballero et al., 2019; Barrera-Caballero et al., 2021; Fauth et al., 2022; Han et al., 2025; Jiménez-Gonzalo et al., 2022; Kishita et al., 2023; Romero-Moreno et al., 2015; Van Hout et al., 2024) limitaram a generalização dos resultados. Adicionalmente, os estudos de Barrera-Caballero et al. (2019), Barrera-Caballero et al. (2021), Fauth et al. (2022) e Van Hout et al. (2024) reportaram como limitação o uso exclusivo de medidas autorrelatadas e Kishita et al. (2023), Morimoto (2024) e Van Hout et al. (2024) apontaram a ausência de seguimento longitudinal para avaliar a durabilidade dos efeitos das intervenções.

As variáveis dependentes mais analisadas nos

estudos incluíram sintomas depressivos, ansiosos, sobrecarga do cuidador e satisfação com valores pessoais, todas relacionadas ao impacto emocional do cuidado. *Distress* psicológico, insônia, fadiga e qualidade de vida também foram investigados, contribuindo para a compreensão dos efeitos da fusão sobre o bem-estar físico e emocional dos cuidadores (Barrera-Caballero et al., 2021; Fauth et al., 2022; Hahs et al., 2019; Márquez-González et al., 2020; Romero-Moreno et al., 2015; Van Hout et al., 2024).

As variáveis independentes mais exploradas foram a participação em intervenções, geralmente comparando ACT a grupos controle ou outras terapias, além de níveis iniciais de fusão cognitiva, frequência de comportamentos disruptivos da pessoa cuidada, características sociodemográficas como idade, gênero e tempo de cuidado, e suporte social ou características específicas da pessoa cuidada (Fauth et al., 2022; Hahs et al., 2019; Márquez-González et al., 2020; Raftery-Helmer et al., 2024; Van Hout et al., 2024). Os achados provenientes dos estudos incluídos nesta revisão ajudam a identificar fatores que modulam a experiência do cuidado e fundamentam intervenções mais eficazes.

Dessa forma, os resultados desta revisão, sintetizados partir dos estudos incluídos, confirmam que a fusão cognitiva é um mecanismo psicológico central para compreender o sofrimento dos cuidadores informais, associado a variáveis emocionais negativas e ao impacto dos estressores do cuidado. A predominância de delineamentos transversais, amostras por conveniência e ausência de seguimento longitudinal, no entanto, evidenciam a necessidade de estudos mais robustos, culturalmente diversos e com acompanhamento ao longo do tempo. Ainda assim, os achados reforçam a utilidade do CFQ como instrumento válido para avaliar a fusão cognitiva e destacam a relevância das intervenções baseadas em ACT, especialmente quando adaptadas às necessidades dos cuidadores (Barrera-Caballero et al., 2021; Fauth et al., 2022; Hahs et al., 2019; Márquez-González et al., 2020; Morimoto, 2024; Van Hout et al., 2024).

Esta revisão apresenta algumas limitações que devem ser consideradas ao interpretar os resultados. Em primeiro lugar, a triagem e extração dos dados foram realizadas por um único revisor, o

que pode ter aumentado o risco de viés na seleção e síntese dos estudos. Não foi realizada uma avaliação sistemática da qualidade metodológica dos estudos incluídos, o que impede determinar a robustez das evidências disponíveis. Observou-se também significativa heterogeneidade entre os estudos quanto a delineamentos, amostras, culturas, instrumentos complementares e versões do CFQ utilizadas, o que limita comparações diretas e inviabiliza análises quantitativas mais precisas. A predominância de estudos conduzidos em contextos europeus e norte-americanos, sobretudo na Espanha, reduz a generalização dos achados para outras realidades culturais ainda pouco representadas. Ademais, por serem medidas de autorrelato, os dados do CFQ estão sujeitos a viés de desejabilidade social e de memória, e as diferentes versões do instrumento podem ter influenciado a comparabilidade entre os resultados.

De modo geral, os achados desta revisão ressaltam a centralidade da fusão cognitiva como um processo psicológico relevante para compreender o sofrimento de cuidadores informais, bem como para orientar intervenções destinadas a reduzir esse impacto negativo.

A predominância de estudos recentes, realizados em contextos europeus e norte-americanos, reflete um crescente interesse por esse construto na literatura, embora revele também a necessidade de ampliar investigações em contextos culturais mais diversos. Os estudos analisados demonstraram de forma robusta que altos níveis de fusão cognitiva estão associados a maior sofrimento psicológico e que intervenções baseadas na ACT são eficazes para promover bem-estar. Além disso, a maioria dos cuidadores investigados eram mulheres, em geral, filhas das pessoas cuidadas, com idade média acima dos 60 anos, cuidando predominantemente de idosos com demência.

As variáveis dependentes e independentes investigadas evidenciam que a experiência do cuidado é influenciada por uma ampla gama de fatores emocionais, comportamentais e contextuais, cujo entendimento é essencial para o desenvolvimento de estratégias personalizadas. Destaca-se ainda que os estudos se concentraram majoritariamente em revistas das áreas de gerontologia e terapias contextuais, refletindo o foco no cuidado a idosos e no impacto psicológico dessa função.

No entanto, limitações metodológicas recorrentes, como delineamentos transversais e amostras por conveniência, indicam que os resultados devem ser interpretados com cautela. Portanto, estudos futuros devem priorizar delineamentos experimentais e longitudinais, com amostras representativas e diversificadas, bem como considerar a validação de instrumentos em diferentes contextos culturais.

Nesse sentido, os resultados desta revisão também permitem refletir sobre implicações mais amplas para a atuação da Psicologia no campo das políticas públicas relacionadas a prática de exercer o cuidado. A evidência consistente de associação entre fusão cognitiva e sofrimento psicológico aponta para a necessidade de ações que considerem os contextos sociais, relacionais e laborais nos quais o cuidado informal é exercido. A Psicologia, em suas diferentes vertentes, pode contribuir para a compreensão das condições que estruturam experiências de sobrecarga e vulnerabilidade emocional entre cuidadores, oferecendo subsídios técnicos e conceituais para a formulação de estratégias de promoção e prevenção em saúde mental. Ademais, a articulação com outras políticas setoriais, como saúde e assistência social, mostra-se fundamental para o desenvolvimento de ações integradas de apoio aos cuidadores, incluindo iniciativas voltadas ao fortalecimento de recursos psicológicos, ao manejo do estresse e à ampliação de redes de suporte social.

Em síntese, esta revisão contribui para consolidar a evidência de que a fusão cognitiva desempenha um papel significativo no bem-estar dos cuidadores informais e reforça a importância de estratégias de intervenção que considerem as especificidades desse fenômeno, incluindo gênero, relação de parentesco, frequência e duração do cuidado, de modo a retroagir sobre o sofrimento e promover a saúde mental dessa população.

Referências

- Alves Ribeiro, K., Almeida, M. C. S., Oliveira, D. P. A., & Teixeira, M. C. T. V. (2023). Efeito do isolamento social em autistas e seus cuidadores no COVID-19. *Revista Neurociências*, 31(1), 1–19. <https://doi.org/10.34024/rnc.2023.v31.15626>
- Alzheimer's Disease International. (2015). *Global estimates of informal care*. Alzheimer's Disease International. <https://www.alzint.org/u/global-estimates-of-informal-care.pdf>
- Barnes-Holmes, Y., Barnes-Holmes, D., McHugh, L., & Hayes, S. C. (2004). Relational frame theory: Some implications for understanding and treating human psychopathology. *International Journal of Psychology and Psychological Therapy*, 4(2), 355–375.
- Barrera-Caballero, S., Losada, A., Vara-García, C., Romero-Moreno, R., & Márquez-González, M. (2019). Care-recipients' disruptive behaviors and caregivers' cognitive fusion: Relevant variables for understanding caregivers' ambivalent feelings. *Behavioral Psychology/Psicología Conductual*, 27(3), 499–510.
- Barrera-Caballero, S., Romero-Moreno, R., del Sequeros Pedroso-Chaparro, M., Olmos, R., Vara-García, C., Gallego-Alberto, L., Cabrera, I., Márquez-González, M., Olazarán, J., & Losada-Baltar, A. (2021). Stress, cognitive fusion and comorbid depressive and anxiety symptomatology in dementia caregivers. *Psychology and Aging*, 36(5), 667–676. <https://doi.org/10.1037/pag0000624>
- Barrera-Caballero, S., Romero-Moreno, R., Vara-García, C., Olmos, R., Márquez-González, M., & Losada-Baltar, A. (2022). Cognitive fusion and treatment response to depression in caregivers of relatives with dementia. *Journal of Contextual Behavioral Science*, 26, 234–240. <https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2022.10.008>
- Barrera-Caballero, S., Romero-Moreno, R., Vara-García, C., Márquez-González, M., Olazarán, J., & Losada-Baltar, A. (2023). Cognitive fusion and distress in family caregivers: The role of satisfaction with personal values. *Aging & Mental Health*, 27(7), 1329–1334. <https://doi.org/10.1080/13607863.2022.2126432>
- Barrera-Caballero, S., Romero-Moreno, R., Márquez-González, M., Jiménez-Gonzalo, L., Huertas-Domingo, C., Olazarán, J., & Losada-Baltar, A. (2024). Longitudinal effects of cognitive fusion in depressive and anxious symptoms of family caregivers of people with dementia. *Journal of Contextual Behavioral Science*, 33, 100782. <https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2024.100782>
- Biglan, A., & Hayes, S. C. (1996). Should the behavioral sciences become more pragmatic? The case for functional contextualism in research on human behavior. *Applied and Preventive Psychology*, 5(1), 47–57. [https://doi.org/10.1016/S0962-1849\(96\)80026-6](https://doi.org/10.1016/S0962-1849(96)80026-6)
- Costa, S., Leite, Â., Pinheiro, M., Pedras, S., & Pereira, M. G. (2020). Burden and quality of life in caregivers of patients with amputated diabetic foot. *PsyCh Journal*, 9(5), 707–715. <https://doi.org/10.1002/pchj.341>
- Diniz, M. A. A., Melo, B. R. D. S., Neri, K. H., Casemiro, F. G., Figueiredo, L. C., Gaioli, C. C. L. D. O., & Gratão, A. C. M. (2018). Estudo comparativo entre cuidadores formais e informais de idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 3789–3798. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.16932016>
- Écija, C., Luque-Reca, O., Suso-Ribera, C., Catala, P., & Peñacoba, C. (2020). Associations of cognitive fusion and pain catastrophizing with fibromyalgia impact through fatigue, pain severity, and depression: An exploratory study using structural equation modeling. *Journal of Clinical Medicine*, 9(6), 1763. <https://doi.org/10.3390/jcm9061763>
- Esiason, D. C., Ciesinski, N., Nurse, C. N., Erler, W., Hatrigh, T., Deshpande, A., & O'Hayer, C. V. (2024). The psychological burden of NMOsD – a mixed method study of patients and caregivers. *PLOS ONE*, 19(3), e0300777. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0300777>
- Fauth, E. B., Novak, J. R., & Levin, M. E. (2022). Outcomes from a pilot online Acceptance and Commitment Therapy program for dementia family caregivers. *Aging & Mental Health*, 26(8), 1620–1629. <https://doi.org/10.1080/13607863.2021.1942432>

- Forman, E. M., Herbert, J. D., Moitra, E., Yeomans, P. D., & Geller, P. A. (2012). A randomized controlled effectiveness trial of acceptance and commitment therapy and cognitive therapy for anxiety and depression. *Behavior Modification, 36*(4), 403–433. <https://doi.org/10.1177/0145445507302202>
- Gillanders, D. T., Bolderston, H., Bond, F. W., Dempster, M., Flaxman, P. E., Campbell, L., Kerr, S., Tansey, L., Noel, P., & Masley, S. (2014). The development and initial validation of the Cognitive Fusion Questionnaire. *Behavior Therapy, 45*(1), 83–101. <https://doi.org/10.1016/j.beth.2013.09.001>
- Greco, L. A., Lambert, W., & Baer, R. A. (2008). Psychological inflexibility in childhood and adolescence: Development and evaluation of the Avoidance and Fusion Questionnaire for Youth. *Psychological Assessment, 20*(2), 93–102. <https://doi.org/10.1037/1040-3590.20.2.93>
- Hahs, A. D., Dixon, M. R., & Paliliunas, D. (2019). Randomized controlled trial of a brief acceptance and commitment training for parents of individuals diagnosed with autism spectrum disorders. *Journal of Contextual Behavioral Science, 12*, 154–159. <https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2018.03.002>
- Han, A., Hong, I., Yuen, H. K., Hawkins, J., Lee, H. K., Montoro-Rodriguez, J., & Delzell, E. S. (2025). Relationships among caregiver burden, psychological flexibility processes, and depressive symptoms in family caregivers of people with dementia: Path analyses. *Journal of Applied Gerontology, 44*(11), 1751–1761. <https://doi.org/10.1177/07334648251315991>
- Harris, R. (2019). *ACT made simple: An easy-to-read primer on acceptance and commitment therapy* (2nd ed.). New Harbinger Publications.
- Hayes, S. C., Luoma, J. B., Bond, F. W., Masuda, A., & Lillis, J. (2006). Acceptance and Commitment Therapy: Model, processes and outcomes. *Behaviour Research and Therapy, 44*(1), 1–25. <https://doi.org/10.1016/j.brat.2005.06.006>
- Hayes, S. C., Strosahl, K. D., & Wilson, K. G. (1999). *Acceptance and Commitment Therapy: An experiential approach to behavior change*. Guilford Press.
- Hayes, S. C., Strosahl, K. D., & Wilson, K. G. (2021). *Acceptance and Commitment Therapy: The process and practice of mindful change* (2nd ed.). Guilford Press.
- Hayes, S. C., Villatte, M., Levin, M., & Hildebrandt, M. (2011). Open, aware, and active: Contextual approaches as an emerging trend in the behavioral and cognitive therapies. *Annual Review of Clinical Psychology, 7*, 141–168. <https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-032210-104449>
- Herzberg, K. N., Sheppard, S. C., Forsyth, J. P., Credé, M., Earleywine, M., & Eifert, G. H. (2012). The Believability of Anxious Feelings and Thoughts Questionnaire (BAFT): A psychometric evaluation of cognitive fusion in a nonclinical and highly anxious community sample. *Psychological Assessment, 24*(4), 877–891. <https://doi.org/10.1037/a0027782>
- Hollon, S. D., & Kendall, P. C. (1980). Cognitive self-statements in depression: Development of an automatic thought's questionnaire. *Cognitive Therapy and Research, 4*(4), 383–395. <https://doi.org/10.1007/BF01178214>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). *Estatísticas de gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil* (Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, n. 38). IBGE. https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf
- Jiménez-Gonzalo, L., Vara-García, C., Romero-Moreno, R., Márquez-González, M., Olazarán, J., von Känel, R., Mausbach, B. T., & Losada-Baltar, A. (2024). An integrated model of psychosocial correlates of insomnia severity in family caregivers of people with dementia. *Aging & Mental Health, 28*(7), 969–976. <https://doi.org/10.1080/13607863.2023.2293052>
- Joanna Briggs Institute. (2020). *Manual para revisões de escopo do Joanna Briggs Institute*. University of Adelaide.
- Kervancioglu, A., Aydin, Y., Sakarya, D., Duymaz, G., & Ozdel, K. (2023). Adaptation of Cognitive Fusion Questionnaire to Turkish: A validity and reliability study. *Journal of Cognitive-Behavioral Psychotherapy and Research, 12*(1), 50–56. <https://doi.org/10.5455/JCBPR.19971>
- Kishita, N., Morimoto, H., Márquez-González, M., Barrera-Caballero, S., Vara-García, C., Van Hout, E., Contreras, M., & Losada-Baltar, A.

- (2023). Family carers of people with dementia in Japan, Spain, and the UK: A cross-cultural comparison of the relationships between experiential avoidance, cognitive fusion, and carer depression. *Journal of Geriatric Psychiatry and Neurology*, 36(3), 254-264. <https://doi.org/10.1177/08919887221130269>
- Lucena-Santos, P., Carvalho, S., Pinto-Gouveia, J., Gillanders, D., & Oliveira, M. S. (2017). Cognitive Fusion Questionnaire: Exploring measurement invariance across three groups of Brazilian women and the role of cognitive fusion as a mediator in the relationship between rumination and depression. *Journal of Contextual Behavioral Science*, 6(1), 53-62. <https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2017.02.004>
- Márquez-González, M., Romero-Moreno, R., Cabrera, I., Olmos, R., Pérez-Miguel, A., & Losada, A. (2020). Tailored versus manualized interventions for dementia caregivers: The functional analysis-guided modular intervention. *Psychology and Aging*, 35(1), 41. <http://dx.doi.org/10.1037/pag0000412>
- McCracken, L. M., DaSilva, P., Skillicorn, B. D., & Doherty, R. (2014). The Cognitive Fusion Questionnaire: A preliminary study of psychometric properties and prediction of functioning in chronic pain. *The Clinical Journal of Pain*, 30(10), 894-901. <https://doi.org/10.1097/AJP.0000000000000047>
- Misquiatti, A. R. N., Brito, M. C., Ferreira, F. T. S., & Assumpção Júnior, F. B. (2015). Sobrecarga familiar e crianças com transtornos do espectro do autismo: Perspectiva dos cuidadores. *Revista CEFAC*, 17(1), 192-200 <https://doi.org/10.1590/1982-0216201520413>
- Morimoto, H. (2024). Profiles of psychological flexibility and caregiving experience in dementia family caregivers: A latent profile analysis. *Journal of Clinical Psychology*, 80(8), 1821-1837. <https://doi.org/10.1002/jclp.23696>
- National Alliance for Caregiving, & AARP Public Policy Institute. (2015). *Caregiving in the U.S. 2015*. National Alliance for Caregiving and AARP. <https://www.aarp.org/ppi/info-2015/caregiving-in-the-united-states-2015.html>
- Oppo, A., Prevedini, A. B., Dell'Orco, F., Dordoni, P., Presti, G., Gillanders, D. T., & Moderato, P. (2019). Fusione e defusione. Adattamento e proprietà psicometriche della versione Italiana del Cognitive Fusion Questionnaire (I-CFQ). *Psicoterapia Cognitiva e Comportamentale*, 25(1), 53-73.
- Orsillo, S. M., Roemer, L., & Holowka, D. W. (2005). Acceptance-based behavioral therapies for anxiety: Using acceptance and mindfulness to enhance traditional cognitive-behavioral approaches. In S. M. Orsillo & L. Roemer (Eds.), *Acceptance and mindfulness-based approaches to anxiety: Conceptualization and treatment* (pp. 3-35). Springer. https://doi.org/10.1007/0-387-25989-9_1
- Rafferty-Helmer, J. N., Hart, A. S., Levitt, M. R., Hodge, S. M., Coyne, L. W., & Moore, P. S. (2024). Acceptance and commitment therapy group protocol for caregivers of anxious youth: An open trial pilot study. *Frontiers in Child and Adolescent Psychiatry*, 3, 1347295. <https://doi.org/10.3389/frcha.2024.1347295>
- Romero-Moreno, R., Márquez-González, M., Losada, A., Gillanders, D. T., & Fernández-Fernández, V. (2014). Cognitive fusion in dementia caregiving: Psychometric properties of the Spanish version of the Cognitive Fusion Questionnaire. *Behavioral Psychology/Psicología Conductual*, 22(1), 117-132.
- Romero-Moreno, R., Márquez-González, M., Losada, A., Fernández-Fernández, V., & Nogales-González, C. (2015). Rumiación y fusión cognitiva en el cuidado familiar de personas con demencia. *Revista Española de Geriatria y Gerontología*, 50(5), 216-222. <http://dx.doi.org/10.1016/j.regg.2015.02.007>
- Shima, T., Matsuoka, Y., Hasegawa, A., & Shimoda, K. (2016). Examining the validity of the revised Cognitive Fusion Questionnaire 13-item and 7-item editions. *Japanese Journal of Behavior Therapy*, 42(1), 73-83. https://doi.org/10.24468/jjbt.42.1_73
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D., Horsley, T., Weeks, L., & Hempel, S. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467-473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>

- Valencia, P., & Falcón, C. (2019). Factor structure of the Cognitive Fusion Questionnaire in university students from Lima. *Interacciones*, 5(2), e167. <https://doi.org/10.24016/2019.v5n2.167>
- Van Hout, E., Contreras, M., Mioshi, E., & Kishita, N. (2024). The role of experiential avoidance and cognitive fusion in the development of anxiety symptoms among family carers of people with dementia. *Journal of Behavioral and Cognitive Therapy*, 34(1), 100482. <https://doi.org/10.1016/j.jbct.2023.12.001>

Histórico do Artigo

Submetido em:

Aceito em:

Editora Associada: